



**FACULDADE CALAFIORI**

**ALINE CRISTINA SOARES MORENO  
LEONARDO GOULART RIBEIRO**

**ANÁLISE DAS HABILIDADES MOTORAS COM  
A PRÁTICA DO FUTSAL EM ESCOLARES DO  
ENSINO MÉDIO**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2016**

ALINE CRISTINA SOARES MORENO  
LEONARDO GOULART RIBEIRO

**ANÁLISE DAS HABILIDADES MOTORAS COM  
A PRÁTICA DO FUTSAL EM ESCOLARES DO  
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,  
como parte dos requisitos para a obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Me. Gustavo Henrique  
Gonçalves.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2016**

Aos nossos pais, que mais do que nos proporcionaram uma boa infância e vida acadêmica, formaram os fundamentos do nosso caráter e nos apontaram uma vida eterna. Obrigada por serem nossa referência de tantas maneiras e por estarem sempre presentes em nossas vidas de uma forma incomparável, foram vocês que nos proporcionaram estar aonde estamos agora. Vocês são nossa base, nosso chão e nosso elo e apoio onde estivermos. Obrigado por estar ao nosso lado e ser nossa inspiração e nos mostrar o real significado da palavra existir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente á Deus que nos permitiu que tudo isso acontecesse em nossas vidas, porque por meio dele e para ele é todas as coisas. Em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao nosso orientador Me. Gustavo Henrique Gonçalves por ter nos proporcionado um conhecimento não apenas racional, mas o caráter e afetividade no nosso processo de formação profissional. Por ter dedicado à nós, não somente o ensinar, mas por nos fazerem aprender, pelo empenho e paciência para elaboração deste trabalho.

Aos nossos familiares, em especial aos nossos irmãos e avós pela compreensão e, apoio ao longo de todo caminho percorrido.

Aos nossos amigos da turma do “fundão”, na qual tivemos orgulho de fazer parte e agradecemos pela amizade e convivência nestes três anos percorridos.

Enfim, a todos que direta e indiretamente contribuíram para nossa formação profissional e realização pessoal.

“A aprendizagem motora do futsal é um processo, na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências”.

(MUTTI, 2003, p. 8).

## RESUMO

A prática desportiva no ensino médio deve ser a mais prazerosa para o educando, inclusive o futsal que é um esporte de interesse da cultura nacional. O Este trabalho apresenta uma discussão sobre a dificuldade que se verifica no cotidiano escolar ao se aplicar o futsal no Ensino Médio, através do protocolo proposto e dos resultados obtidos será possível identificar o quanto o esporte é determinante e fundamental para desenvolver as individualidades biológicas de cada educando, diante de determinados protocolos de avaliação. E, com a intenção de abandonar a forma intuitiva que este estudo pretende partir do conhecimento claro das habilidades motoras básicas do futsal evidenciadas pelos educandos para estruturar e aplicar um planejamento de acordo com a realidade apresentada. O objetivo do estudo foi analisar as habilidades motoras com a prática do futsal em escolares do Ensino Médio, num curto período. A metodologia foi uma pesquisa aplicada e descritiva, sendo quali-quantitativo, com a participação de quinze educandos do Ensino Médio. O instrumento escolhido foi o protocolo de testes de Fernandes e França que consiste na aplicação e análise da qualidade do movimento de cinco testes: embaixada, chute, passe, drible e condução. Os dados foram coletados através de uma ficha e, as avaliações iniciais e finais foram realizadas através de conceitos qualitativos dos movimentos, classificando os educandos segundo a pontuação obtida na realização dos testes. De maneira geral, todos os resultados das habilidades motoras avaliadas (embaixada, chute, passe, drible e condução) demonstraram melhorias nos educandos pesquisados. Isto relata que, o protocolo é um interessante instrumento de auxílio para o educador físico nortear o seu trabalho durante a vivência do futsal no Ensino Médio na Educação Física escolar. Portanto, o futsal é um dos saberes a ser ensinado nas aulas de Educação Física e que poderá contribuir para a formação de sujeitos críticos/reflexivos.

Palavras-chave: Futsal, habilidade motora, Ensino Médio, desenvolvimento motor, Educação Física escolar.

## **ABSTRACT**

Sports practice in high school should be the most enjoyable for the student, including futsal which is a sport of national culture interest. The present work presents a discussion about the problems that occur in the daily life of the futsal applicability in High School, which need to carry out control evaluations, and presents some variables due to the biological individualities of each student, before certain evaluation protocols. And, with the intention of abandoning the intuitive form that this study intends to start from the clear knowledge of the basic motor skills of futsal evidenced by the students to structure and to apply a planning according to the presented reality. The objective of this study was to analyze motor skills with futsal practice in high school students in a short period. The methodology was an applied and descriptive research, being qualitative-quantitative, with the participation of fifteen students of the High School. The instrument chosen was the test protocol of Fernandes and France, which consists of the application and analysis of the quality of the movement of five tests: embassy, kick, pass, dribble and conduction. The data were collected through a token, and the initial and final evaluations were performed through qualitative concepts of the movements, classifying the students according to the score obtained in the tests. In general, all motor skills results evaluated (embassy, kick, pass, dribble and driving) showed improvements in the students studied. This reports that, the protocol is an interesting aid tool for the physical educator to guide their work during the futsal experience in High School in Physical Education school. Therefore, futsal is one of the knowledges to be taught in Physical Education classes that can contribute to the formation of critical/reflexive subjects.

**Keywords:** Futsal, motor skill, High School, motor development, School Physical Education

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Av	-	Avaliação
<i>et al</i>	-	Outros autores
MEC	-	Modalidades Esportivas Coletivas
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
NIP	-	Núcleo Interno de Pesquisa



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Causas para o desenvolvimento motor .....	25
Figura 2 – Fases do Desenvolvimento Motor .....	26

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Habilidade embaixada .....	40
Gráfico 2 – Habilidade chute .....	41
Gráfico 3 – Habilidade passe .....	42
Gráfico 4 – Habilidade drible.....	43
Gráfico 5 – Habilidade condução .....	44

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
JUSTIFICATIVA .....	17
OBJETIVOS.....	19
Objetivo Geral.....	19
Objetivos Específicos .....	19
1 METODOLOGIA.....	20
1.1 Natureza do estudo .....	20
1.2 Fase Exploratória.....	21
1.3 População e amostra.....	21
1.4 Critérios de inclusão .....	21
1.5 Aspectos éticos e legais .....	22
1.6 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa .....	22
2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS MEC, DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E DAS HABILIDADES MOTORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	23
2.1 Explicando sobre as MEC.....	23
2.2 Relatando o processo do desenvolvimento motor.....	24
2.3 Desmembrando as habilidades motoras .....	27
3 CARACTERIZANDO AS POSSIBILIDADES DO FUTSAL.....	29
3.1 O ensino-aprendizagem motor no futsal e no Ensino Médio .....	30
3.2 As perspectivas e as implicações do futsal na Educação Física escolar .....	33
2.3 Desmembrando as habilidades motoras .....	27
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS .....	48
ANEXO I .....	52

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Física Escolar é um componente curricular da Educação Básica dependente de teorias novas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Essas teorias modernas priorizam a auto-organização dinâmica do desempenho motor e cognitivo. Alguns modelos de ensino e aprendizagem exaltam uma inovação para o desenvolvimento integral dos educandos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a organização da Educação Básica no Brasil é dividida em etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996).

Este documento tem como função principal, como atesta o ser Art. 1º, § 1º, disciplinar a Educação Escolar, ou seja, tem como foco organizar o sistema escolar brasileiro (BRASIL, 1996). Dentre os conteúdos permitidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estão as Modalidades Esportivas Coletivas (MEC), tais como: basquete, voleibol, handebol e futsal (BRASIL, 1996).

Assim, a cultura que existe no nosso país em relação ao Futsal é vista como diversão e recreação, conhecida como aula livre. Sendo que, muitos não observam como é importante a coordenação óculo-pedal (capacidade de coordenar movimentos pedais com referências de percepção visual), ademais trabalha a lateralidade do indivíduo, na coordenação motora fina (produz movimento delicados, utilizando pequenos grupos musculares), e na motora grossa (produz movimentos de equilíbrio e locomoção, utilizando grandes grupos musculares) (SANTA CRUZ *et al*, 2010).

O Futsal foi criado na cidade de Montevideu (Uruguai) no ano de 1934. O criador foi o professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Montevideu, Juan Carlos Ceriani Gravier. Este educador batizou o esporte como Indoor-Foot-Ball (VOSER, 2003).

A modalidade esportiva tem uma característica por possuir períodos de alta intensidade e curta duração, variando com períodos de baixa intensidade e longa duração, com pausas incompletas. Esses ciclos são imprevisíveis, resultando da espontaneidade do jogador criado pelas situações do jogo (BARBANTI, 1996).

O Futsal caracterizou-se pela capacidade de agilidade e velocidade de movimentos e de domínio de espaço tem que ser de um grau alto, para pode fazer trocas de direção.

Em adição, o esporte possui uma elegância na quadra onde o praticante tem que ter uma velocidade de raciocínio para decisões tomadas em cima da hora, habilidade para driblar e passar pelo seu adversário em um espaço pequeno, além de possuir uma boa forma física, onde necessita de uma massa muscular e capacidade aeróbica (GARCIA, 2004).

O futsal é uma modalidade esportiva com características intermitentes, sustentado por movimentos acíclicos, com predominância do metabolismo anaeróbio e contribuição aeróbia principalmente nos momentos de recuperação entre os esforços (CASTAGNA *et al.*, 2008).

O contexto da modalidade deve ser considerado em relação aos diversos componentes do jogo, como os aspectos físico, técnico, tático e psicológico. Especialmente quanto ao físico, um salonista percorre, em média, 4.313 metros, sendo 26% dos esforços realizados em alta intensidade (BARBERO *et al.*, 2008), realiza aproximadamente 671 ações de curta distância durante o jogo (GARCIA, 2004) com mudanças a cada três segundos (CASTAGNA; ÁLVAREZ, 2010), com frequência cardíaca média de 176 bpm variando entre 80 a 95% da máxima (BARBERO *et al.*, 2008).

Esta variabilidade de movimentos encontrada durante o jogo exige do jogador de futsal um excelente desenvolvimento das capacidades motoras como: resistência aeróbia, potência anaeróbia, velocidade, agilidade e força explosiva. Embora o futsal seja uma modalidade predominantemente anaeróbia, o trabalho específico sobre o sistema aeróbio de fornecimento de energia visa aumentar a resistência cardiovascular do indivíduo (SANTI MARIA; ARRUDA; ALMEIDA, 2009).

Assim, a resistência aeróbia tem sido referida como fator importante na recuperação dos salonistas durante as ações competitivas nos jogos (TOURINHO FILHO, 2001). A velocidade, a força explosiva e a agilidade são caracterizadas por movimentos dos salonistas como sprints, mudanças rápidas de direção, saltos, chutes, giros e gestos técnicos executados nas partidas, por isto são consideradas determinantes, já que representam ações decisivas dos jogos (SANTA CRUZ *et al.*, 2010).

Vale ressaltar que, a prática desportiva no ensino médio deve ser a mais prazerosa para o educando, inclusive o futsal que é um esporte de interesse da cultura nacional. Acrescenta-se que a modalidade esportiva sempre teve espaço no âmbito escolar, sendo que hoje em dia é o esporte de maior evidência entre os esportes praticados pelos educandos.

Para Mutti (2003) o futsal, na atualidade, é um dos esportes mais praticados no Brasil, e cada vez aumenta mais o número de praticantes.

O autor menciona ainda que o futsal provoca ação, superação de esforços, competição; é um meio de expressão e revela os limites de cada um, favorecendo o conhecimento pessoal. Ele proporciona uma gama de ações durante a sua prática e desempenha importante papel no aspecto social da vida moderna, pois surge como um refúgio capaz e seguro de preservar a integridade física e moral do homem.

No argumento de Costa (2003) menciona os aspectos educacionais do futsal quando relata que nas últimas décadas o esporte tem mostrado uma evolução acentuada nos seus níveis de ensino-aprendizagem. A busca por uma fundamentação referente ao desenvolvimento dos componentes de ensino-aprendizagem tem sido uma constante, possibilitando aos educadores abandonarem gradativamente sua prática empírica e intuitiva.

Por outro lado, o planejamento do treinamento destas capacidades dependerá da aplicação diagnóstica de testes (BRAZ *et al.*, 2009), que, por meio de seus resultados, permitem orientar e solucionar as tarefas da preparação dos salinistas a curto, médio e longo prazos durante a temporada competitiva (PLATONOV, 2008).

Para o progresso do futsal, necessita-se que educadores se dediquem um tanto mais na busca de uma orientação segura, baseada nos modernos preceitos da pedagogia, didática e da psicologia, pois, devido à complexidade e variedade das técnicas do futsal, os métodos de ensino e aplicação dos mesmos devem ser de acordo com sua faixa etária, respeitando seus limites motores para que o praticante consiga viabilizar todos os objetivos motores que são inclusos no futsal (MUTTI, 2003).

Mutti (2003) diz que movimentos básicos, como correr, andar, saltar, lançar, trepar, e rolar, são essenciais como base para aquisição de habilidades futuras, quanto mais habilidades motoras variadas o praticante experimentar, maior será o desenvolvimento da coordenação motora global.

As habilidades motoras são formadas por componentes específicos importantíssimos, como a coordenação viso-motora e a coordenação motora fina. O domínio visual, associado a um movimento corporal, facilita o ajustamento mais harmonioso entre os gestos executados. É necessária para a prática do esporte, tornando assim imprescindível a avaliação da mesma.

Ressaltando que, o nível técnico de cada atleta é evidenciado através da prática dos fundamentos técnicos como: chute, passe, drible, condução, recepção, deslocamentos, entre outros (MARTINS *et al.*, 2008).

A forma de jogo do futsal tem sofrido inúmeras alterações ao longo dos anos, através de modificações das regras e da evolução da condição física dos atletas, em função dessas mudanças os atletas dos dias atuais devem aprimorar seus fundamentos, ou vão ter mais dificuldades na sua prática (NASCENTE *et al.*, 2009).

Estudar as habilidades motoras permite compreender as diversas áreas do conhecimento, auxiliando assim profissionais da educação física a trabalharem adequadamente de acordo com a faixa etária e o grau de desenvolvimento de cada educando, facilitando o ensino-aprendizagem e a aquisição de novas habilidades motoras (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Payne e Isaacs (2007) citam que estudar as habilidades motoras, ajudam as pessoas no aperfeiçoamento ou aprimoramento do desempenho nos movimentos, mas também proporciona benefícios em outras áreas como domínio social e intelectual, tendo em vista que todos os domínios se interligam.

Ressaltando que, as habilidades motoras têm uma abrangência universal e pode ser uma forma de desenvolver humanamente o indivíduo de forma criativa, com liberdade e autonomia, privilegiando sempre a cooperação, o respeito e a responsabilidade.

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a dificuldade que se verifica no cotidiano escolar ao se aplicar o futsal no Ensino Médio. Através do protocolo proposto e dos resultados obtidos será possível identificar o quanto o esporte é determinante e fundamental para desenvolver as individualidades biológicas de cada educando, sendo um facilitador para aos educadores ao se aplicar este conteúdo nas aulas. (BRAZ *et al.*, 2009).

Este estudo pretende partir do conhecimento claro das habilidades motoras básicas do futsal evidenciadas pelos educandos para estruturar e aplicar um planejamento de acordo com a realidade apresentada.

## JUSTIFICATIVA

O que sustenta/legitima/justifica o ensino do esporte futsal na escola No olhar dos educadores? Que objetivos e perspectivas pedagógicas assumem os educadores para ensinar futsal? Como os estudantes compreendem e interpretam o conteúdo do que aprendem nas aulas de esportes?

As análises das concepções são feitas a partir de um recorte teórico que enfatiza diferentes perspectivas apontadas pela literatura para o ensino do futsal na escola.

É possível perceber que alguns autores da área (APOLO, 2004; VOSER, GIUSTI, 2002; KUNZ, 2004; JUNIOR, 1998; COSTA 2003; MUTTI, 2003), produzem em seus estudos várias maneiras e situações diferenciadas de fundamentar o ensino do futsal na escola.

Algumas abordagens de ensino dos esportes são mais técnicas e específicas (tradicionais) e outras são mais amplas e políticas (críticas). Interpretar estas diferentes produções teóricas e compreender as mediações pedagógicas feitas pelos educadores nos permite entender os pressupostos que sustentam o ensino do esporte na escola. Outro sim, o mergulho sobre estes significados vividos e experienciados pelos educadores abre a possibilidade de conhecer a prática concreta e analisá-la.

Como esclarecem Voser e Giusti (2002), o ensino do esporte futsal na escola é um elemento importante na medida em que se coloca como meio de promoção da saúde e de educação das crianças. Segundo eles, o esporte tem sido incorporado na escola como forma de proporcionar um bom aprendizado, favorecendo no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

A escola assume um papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva pelos jovens. As escolas que realmente investem em educação reconhecem na educação física escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive, oferecendo momentos de convívio social. Propostas sérias que visam democratizar, humanizar e diversificar a forma pedagógica do ensino da educação física e métodos que procuram valorizar e incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos educandos está se tornando uma referência significativa no contexto educacional, principalmente na hora da escolha, por parte dos responsáveis, da melhor escola para seus filhos (VOSER; GIUSTI, 2002).



De acordo com Júnior (1998), a compreensão e ensino-aprendizagem do futsal, como elemento de formação nas primeiras etapas escolares, deve estar presente e entendida de forma clara e objetiva, direcionando o ensino da modalidade com variantes educativas, com elementos próprios de seus entendimentos.

O futsal deve ser conceituado como esporte acíclico coletivo, com fins diferenciados. Ele é acíclico devido às suas variáveis em toda sua movimentação. Os jogadores a todo o momento executam ações que visam quebrar uma marcação mais acirrada, tentando se sobressair individualmente. Como em todo esporte, a idade escolar passa a ser uma fase fundamental na vida das crianças, chamada de formação básica por alguns especialistas, por isso, devemos trabalhar o desenvolvimento motor, as correções de vícios posturais, etc (JÚNIOR, 1998, P. 71).

Mutti (2003), em posição pedagógica semelhante, ou seja, tradicional, compreende que o Futsal é a modalidade que possibilita trabalhar um conjunto de aspectos: técnico-tático do jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança. Segundo ele, no processo do ensino-aprendizagem sobre a modalidade do Futsal, os educandos vivenciam e passam por várias situações de ensino-aprendizagem diferenciadas.

Já Kunz (2006), por outro lado, entende que é necessário construir uma pedagogia para a Educação Física e o ensino-aprendizagem dos esportes centrada numa concepção crítico-emancipatória. Esta deve promover o ensino-aprendizagem dos esportes e dos jogos, marcada por um sentido ampliado, que incorpore as dimensões éticas e estético-expressivas do movimento humano. Ainda destaca que, trafega no âmbito das teorias críticas para pensar uma proposta pedagógica de ensino dos esportes pensando-os em sua dimensão educacional.

O trabalho de Educação Física no Ensino Médio é muito importante na medida em que possibilita aos educandos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Ressignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente é uma proposta de participação constante e responsável na sociedade

## **OBJETIVOS**

### Objetivo Geral

Analisar as habilidades motoras com a prática do futsal em escolares do Ensino Médio.

### Objetivos Específicos

- Refletir sobre as contribuições das MEC, do desenvolvimento motor e das habilidades motoras na Educação Física escolar;
- Caracterizar as possibilidades do futsal;
- Associar as habilidades motoras com o futsal diante da Educação Física escolar;
- Analisar e inferir os resultados apresentados nas habilidades motoras solicitadas pelos educandos, através da avaliação de um protocolo antes e depois da vivência de dois meses da prática do futsal na Educação Física escolar;
- Possibilitar com os resultados e as conclusões finais da pesquisa, as contribuições de um instrumento na análise das habilidades motoras com a prática do futsal em escolares do Ensino Médio.

## 1 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentadas as principais metodologias que foram utilizadas na realização do trabalho.

### 1.1 Natureza do estudo

A abordagem foi com uma pesquisa aplicada e descritiva, sendo qualitativo (GIL, 2006).

O instrumento escolhido foi o protocolo de testes de Fernandes e França (2008) que consiste na aplicação e análise da qualidade do movimento de cinco testes: embaixada, chute, drible, passe e condução.

Os dados foram coletados através de uma ficha e, as avaliações iniciais e finais foram feitas através de conceitos qualitativos dos movimentos, classificando os educandos segundo a pontuação obtida na realização dos testes.

Para fundamentar o planejamento das aulas foram realizadas nas duas avaliações as habilidades básicas do jogo de futsal, nos meses de agosto e novembro de 2016. E, no período de dois meses (setembro e outubro) os educandos tiveram a prática do Futsal nas aulas de Educação Física, visando detectar as dificuldades e a superação dos desafios propostos para os educandos.

Essa pesquisa envolveu: (A) levantamento bibliográfico; (B) avaliação de educandos do terceiro ano do Ensino Médio antes e depois, do período de dois meses, através da utilização do protocolo de testes de Fernandes e França (2008) e (C) análise qualitativa durante a execução do movimento de cada educando e quantitativa diante da pontuação classificatória da avaliação motora “que estimulem a compreensão” (GIL, 2010).

O presente estudo apresentou caráter transversal, pois a coleta dos dados foi realizada em um momento preciso de tempo, junto a amostra selecionada (HOPPEN; LAPOINTE; MOREAU,1996).

Foi realizado com educandos do terceiro ano do Ensino Médio, com faixa etária de dezesseis a dezoito anos de idade, da Escola Técnica de Formação Gerencial – ETFG, da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG.

## 1.2 Fase Exploratória

Na fase exploratória, as discussões pautaram-se no levantamento das inquietações dos pesquisadores na busca do foco da investigação.

Realizou-se então, a escolha do tema da investigação e a delimitação do problema. Posteriormente, com a revisão da literatura para aprofundar o entendimento sobre o assunto, propuseram-se os objetivos da pesquisa de campo e a escolha dos instrumentos de coleta de dados e exploração do campo.

Para a revisão bibliográfica acessou-se a base de dados da *Scientific Electronic Library on line* (SCiELO) etc... Nos meses de novembro de 2015 a julho de 2016 elaborou-se uma busca cruzada com as palavras-chave: futsal, habilidade motora, Ensino Médio, desenvolvimento motor e Educação Física escolar.

## 1.3 População e amostra

Participaram deste estudo, 15 indivíduos, sendo todos do sexo masculino, na qual os educandos tiveram uma aula semanal de cinquenta minutos, na sexta-feira, no período de dois meses com a aplicabilidade de fundamentos técnicos e táticos do futsal, sendo aplicado o protocolo de testes de Fernandes e França (2008) selecionados pelos pesquisadores para análise antes e depois do período para comparação estatística dos resultados obtidos. Ressaltando que, a escolha da amostra surgiu do interesse dos pesquisadores devido à realização do estágio e afinidade com o tema e, a turma envolvida na realização dos testes. Além disso, o conteúdo do futsal ficou determinado em dois meses, porque o educador da turma envolvida na pesquisa relatou que as aulas de Educação Física apresentam uma abrangência bem ampla e que a modalidade esportiva é brevemente abordada.

#### 1.4 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo todos os educandos que atenderem aos critérios de inclusão e os responsáveis dos educandos concordaram e assinaram o TCLE.

#### 1.5 Aspectos éticos e legais

O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa classificou como sem risco, de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

Visto que, os procedimentos foram realizados preservando os seguintes princípios da Bioética: beneficência, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois será garantido o direito de privacidade, através do sigilo e sua identidade.

Foram controladas as variáveis: sexo, idade e testes de habilidades específicas. Os testes foram realizados em “quadra desportiva”. Ademais foram utilizados como recursos materiais, bolas, cones e estacas. Os avaliados utilizaram seus próprios tênis ou chuteiras.

Por sua vez, tendo em vista a necessidade de um melhor trabalho das habilidades motoras na Educação Física escolar, inclusive diante da prática do futsal com os educandos no Ensino Médio, escolheu como parâmetro o protocolo de testes de Fernandes e França (2008) no auxílio da prática do futsal nas aulas de Educação Física, com um embasamento científico.

O estudo cumpriu todas as etapas do NIP ( Núcleo Interno de Pesquisa) e o período de aplicabilidade da pesquisa foi de agosto a novembro de 2016.

## 1.6 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

O responsável pelo participante e/ou o participante teve a todo o momento a liberdade de deixar de participar deste estudo, sem que isto trouxesse prejuízo ou penalização aos indivíduos pesquisados; item este que está contemplado no TCLE. Lembrando que, nenhum educando pesquisado deixou de participar durante e no final do estudo.

## **2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS MEC, DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E DAS HABILIDADES MOTORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

### 2.1 Explicando sobre as MEC

As Modalidades Esportivas Coletivas (MEC), como o futsal organizam-se em um confronto entre duas equipes que disputam o terreno do jogo, com objetivo de vencer, modificando-se em situações de ataque e defesa (GARGANTA, 1995).

Como esclarece Bayer (1986), todas as MEC possuem as características comuns que são: a bola, o terreno, a meta, os companheiros, os adversários e as regras. A bola, objeto redondo esférico, que pode ser lançada por um instrumento ou por jogadores, com as mãos ou com os pés, podendo ter formas e dimensões diferentes. O terreno, mais ou menos grande, onde ocorre o jogo, campo neutro e igual para todos, apresentando linhas no solo. Meta, uma atacar e uma defender, para pode ganhar o jogo, uma equipe fazendo a maior pontuação que o seu adversário, conquistando a vitória. Companheiros de equipe jogam uns com os outros em função de um único objetivo. O adversário é o que há de se conquistar a vitória, tem o papel de oposição. As regras devem ser respeitadas, determinando a maneira de se jogar à bola, com qual parte do corpo, definindo formas e maneiras.

Nesse sentido, a relação ataque/defesa citado por Tavares (1996) é determinada pela posse de bola, a equipe que possui a bola é atacante, e a que não tem é defensora.

As MEC são atividades onde ocorrem mudanças de situações, onde atividades imprevistas são frequentes e o indivíduo que joga tem que responder. Experiências sobre quais é difícil de ter controle, como situações aleatórias, imprevistas e de variação de ação e comportamento (GARGANTA, 1998).

Ao passo que, as Modalidades Esportivas Coletivas possuem distintas características nas relações de oposição e cooperação que existem no jogo. Essas relações variam dependendo do modo como é praticada. A classificação pode ser dada por parâmetros iguais, divisão de espaço, alternância na posse de bola e participação das equipes (PAYNE; ISAACS, 2007).

O Futsal pode ser trabalhado de diferentes formas, não apenas como esporte de rendimento, mas também na escola. Como esporte-educação visando exercer o exercício crítico da cidadania. Já o esporte-participação pode ser trabalhado como diversão, desenvolvendo uma interação social. E por último o esporte-performance sendo exclusivo para atletas, visando o alto rendimento para competições (DARIDO, 2005).

## 2.2. Relatando o processo do desenvolvimento motor

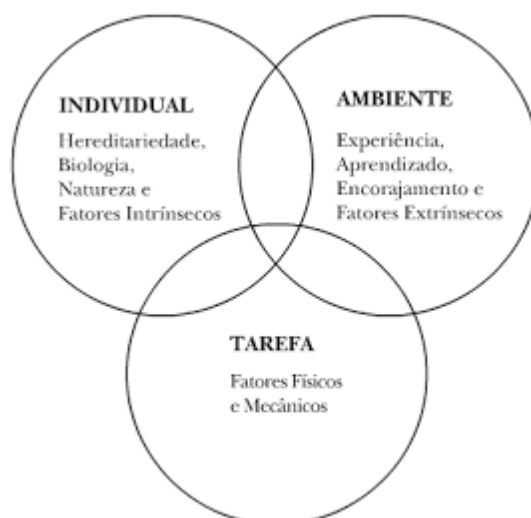
Inicialmente, o desenvolvimento humano é o processo contínuo de alterações ao longo do tempo que começa no nascimento e cessa apenas na morte (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

O conhecimento dos processos do desenvolvimento humano situa-se no campo da educação, sala de aula, campos ou ginásios (GALLAHUE, 2005).

Nessa perspectiva, Payne e Isaacs (2007), relatam que o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo da vida. Ou seja, tudo que se faz de tarefa afetará de forma positiva ou negativamente no seu desenvolvimento motor.

O desenvolvimento motor traz alterações funcionais em cada indivíduo (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). O indivíduo se compreende em três áreas de desenvolvimento: psicomotor, afetivo e cognitivo. O psicomotor trata-se sobre o realizar a tarefa. O afetivo são os sentimentos e relações interpessoais do indivíduo. Já a área cognitiva é representada pelo conhecimento intelectual e sensitivo (WEIS; POSSAMAI, 2008). A partir de um aprendizado motor, essas três áreas serão afetadas diretamente ou indiretamente.

Catenassi (2007) diz que os padrões motores, assim como o desenvolvimento motor, estão relacionados à idade cronológica e características do indivíduo, mas tem sido considerada a independência dela. Ou seja, outros fatores podem contribuir com o desenvolvimento motor, tais como a qualidade do ambiente e as tarefas motoras que o indivíduo está vivenciando.

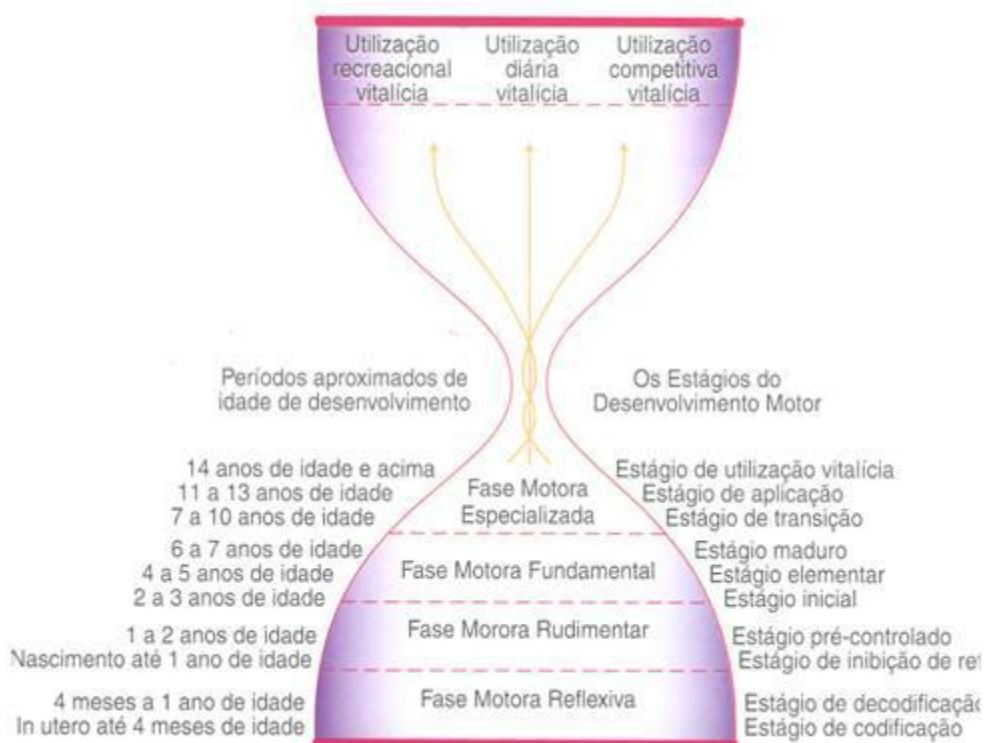


**Figura 1.** Causas para o desenvolvimento motor  
**Fonte:** GALLAHUE; OZMUN (2005)

Diante de Gallahue (2005) o processo de desenvolvimento motor compreende-se nas alterações do comportamento motor do nascimento até a morte. Em toda nossa vida estamos vivenciando o processo de ensino-aprendizagem. Desde nossos primeiros meses dentro do útero e nossos primeiros meses de vida, já estamos aprendendo. Essa primeira fase é conhecida com fase motora reflexa, onde os movimentos são involuntários, controlados pela região do córtex da criança. O bebê procura conhecer o ambiente, através de sons, luz e toques. As primeiras formas de movimentos voluntários são denominados movimentos rudimentares, e vão até os 2 anos de idade. Nesse momento o bebê aprende basicamente a se sustentar e a se equilibrar; pegar e soltar e arrastar-se, engatinhar e caminhar. Posteriormente vem a fase de movimentos fundamentais até os sete anos de idade. Esse período é de descoberta de diferentes capacidades motoras. Por último a fase de movimento especializada, onde a criança depois de desenvolvida os movimentos fundamentais, especificará nas atividades de seu dia-a-dia (na prática de iniciação desportiva, no lazer, no ambiente escolar).

Gallahue e Donnelly (2008, p. 62) classificam e explicam as fases do desenvolvimento motor como mostra a ampulheta abaixo:





**Figura 2.** Fases do Desenvolvimento Motor

**Fonte:** GALLAHUE; OZMUN (2002)

Complementando Weis e Possamai (2008), mostram que as habilidades motoras são agrupadas nas categorias de movimento (estabilidade, locomoção e manipulação), as quais classificam a função intencional do movimento de um indivíduo. De 0 a 2 anos de idade (fase reflexiva e rudimentar) a criança terá experiências que serão responsáveis por fornecer a base da habilidade de sustentação. Posteriormente, na fase motora fundamental o indivíduo irá aprender através de jogos e brincadeiras esportivas as habilidades motoras fundamentais.

Nesse caminho Gallahue e Ozmun (2005), afirmam da necessidade de um bom programa de atividades motoras, de uma forma efetiva e duradoura, ou seja, que proporciona um maior aprendizado das habilidades motoras fundamentais durante anos. Sem um bom desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, o adolescente não terá o acervo motor necessário para a fase especializada, onde ele deveria aprender as habilidades motoras específicas de cada modalidade esportiva.

Durante os 9 aos 11 anos de idade, as crianças estão no período de transição e aplicação das habilidades motoras. Na fase de transição pouco se nota a diferença motora, tendo apenas uma pequena evolução das habilidades motoras fundamentais aprendidas anteriormente. Continua-se estimulando a criança a diversas tarefas motoras, através de jogos

e brincadeiras, evitando ainda a especialização. Já na fase de aplicação, a criação já possui um conhecimento cognitivo para a tomada de decisão, em sua prática de iniciação desportiva. A escolha de sua modalidade esportiva já é feita nessa fase (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Em adição, o padrão motor é a execução de movimentos isolados ou de uma série organizada de movimentos que podem ser combinados a outros movimentos básicos, os chamados padrões motores fundamentais os quais envolvem a combinação de movimento de dois ou mais segmentos corporais. Os padrões motores observáveis podem ser locomotores, manipulativos ou estabilizadores, dificilmente são exigidos isoladamente, pois grande parte dos movimentos executados pelo indivíduo exige a combinação destes padrões (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

### 2.3 Desmembrando as habilidades motoras

Efetivamente, a habilidade motora é definida como a execução com precisão de um padrão motor ou a combinação por segmentos entre eles. Estão divididos em habilidades motoras fundamentais e habilidades motoras especializadas. As habilidades motoras fundamentais são movimentos básicos como correr, pular (atividades locomotoras), arremessar, apanhar (atividades manipulativas) que a criança executa com precisão. As habilidades motoras especializadas são resultado da fase de movimentos das habilidades fundamentais, onde essas habilidades são refinadas e utilizadas em situações de grande exigência, como por exemplo, em atividades esportivas (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Segundo Weis e Possamai (2008), as habilidades motoras são divididas nas categorias de movimento (estabilidade, locomoção e manipulação).

Os movimentos estabilizadores são os mais fundamentais no aprendizado do movimento, pois todas as ações motoras dependem de uma estabilidade. A estabilidade envolve a habilidade de se manter em equilíbrio em relação a força da gravidade. O fato de trocar a natureza de um movimento requer uma modificação do centro de gravidade, levando ao indivíduo a se equilibrar novamente (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

No futsal, ações motores como a finta e trocas de direções requerem movimentos estabilizadores.

Habilidades locomotoras são categorias de movimentos que possibilitam a mudança de localização do corpo quando relativo a um ponto fixo. Ações motoras como

correr, pular, rastejar são consideradas movimentos locomotores fundamentais, quando estas habilidades são refinadas, podem ser aplicadas a atividades esportivas (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Durante a prática do futsal alguns exemplos de habilidades locomotoras são: caminhadas, trotes, tiros de velocidades e saltos, tarefas motoras que ocorrem durante todo o jogo.

E, as habilidades manipulativas é a categoria de movimento que envolve a aplicação de uma determinada força para segurar, lançar, arremessar ou receber um objeto. São divididas em habilidades manipulativas grossas, aqueles que utilizam da força para lançar ou receber um objeto (rebater, chutar, arremessar uma bola) e habilidades manipulativas finas, que utilizam da força para segurar um objeto tais como colorir uma revista, tocar piano (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Na prática esportiva do futsal, fundamentos técnicos como: passe, recepção, condução, chute e dribles são exemplos de habilidades manipulativas especializadas.

### 3. CARACTERIZANDO AS POSSIBILIDADES DO FUTSAL

Antes de caracterizar o futsal como desporto, é preciso entender um pouco de seu histórico.

Voser (2003) explica que a prática do futebol jogado em quadras de basquetebol surgiu na década de 30 em Montevideu, aonde os praticantes do futebol em dias de chuvas, iam para os ginásios onde lá adaptavam as regras do esporte jogado no campo. As primeiras regras foram fundamentadas do basquetebol, polo aquático e handebol tornando adaptada a prática do futebol em um espaço grande (campo de futebol) para uma quadra com dimensões menores.

No Brasil data-se o início da prática do futebol de salão em 1936, no Rio de Janeiro (FERREIRA, 2008).

A institucionalização do esporte iniciou-se em 1954 com a criação da primeira federação. Em 1990 um grande passo foi dado para o crescimento do desporto. A fusão do futebol 5 (FIFA) e a do futebol de salão (FIFUSA) originou o esporte denominado Futsal, onde desde então vem aumentando seu número de adeptos. Devido a diversas mudanças de regras que ocorrem todos os anos, juntamente com a evolução da preparação física, há um grande cuidado dos profissionais responsáveis pelo desporto em estar sempre se atualizando a fim de proporcionar um ensino-aprendizagem mais eficaz (VOSER, 2003).

Como argumenta Ferreira (2008), o futsal é um desporto coletivo de oposição e cooperação, envolvendo ações simultâneas entre uma equipe atacante e uma equipe defensora que ocupam a mesma quadra de jogo proporcionando contato direto entre os indivíduos participantes. O futsal, como todo outro esporte, possui seus fundamentos técnicos, que, na maioria, são movimentos contínuos e combinados, realizados com objetivos bem concretos e desencadeados a partir de uma sequência lógica.

A Confederação Brasileira de Futebol de Salão define o futsal como um esporte coletivo de contato, de duas equipes de cinco jogadores, sendo que para cada equipe terá um goleiro, que é o jogador responsável por defender a meta ou gol, este é o único que pode pegar a bola com a mão, mas dentro de um limite de área. Vence a equipe que mais gols fizer durante o tempo de jogo (CBFS, 2013).

### 3.1 O ensino-aprendizagem motor no futsal e no Ensino Médio

Na descrição de Ferreira (2008), o ensino-aprendizado é constante durante toda a vida, ou seja, a todo o momento aprendendo. Precisamente na faixa etária de 13 anos em diante é a fase que o acervo motor deveria estar bem trabalhado e desenvolvido, assim o intuito deste estudo é verificar se isso está sendo comprovado na prática diante do contexto atual.

Em adição, Mutti (2003) descreve que no ensino-aprendizagem desportivo não basta apenas aprender o gesto motor, mas também as condições de sua execução (adversários, companheiros, posicionamento, movimentação da bola). Com isso, podemos definir “aprendizagem” como ação de aprender, adquirir, modificar ou adaptar uma ação motora.

Diante disso e com o crescimento da modalidade esportiva, o futsal passou a ser praticado em diversos ambientes, tais como: praças, clubes e escolas. Todavia, o aumento de números de praticantes nem sempre revela um bom desenvolvimento do esporte, devendo-se tomar cuidado com a idade do educando no esporte assim como as etapas de ensino-aprendizado (TRIQUES, 2005).

Quando se fala de iniciação ao futsal refere-se ao processo de ensino-aprendizado de técnicas básicas da modalidade (VOSER, 2004).

Ainda que, durante o processo de ensino-aprendizagem é comum que os gestos motores sejam feitos de maneira insegura, descoordenados e imprecisos, sendo evoluídos a partir da prática constante das tarefas motoras, corretamente planejadas e orientadas para que as habilidades motoras se tornem gradualmente mais consistentes e possibilitem a execução das técnicas específicas com mais eficácia, dinamismo e precisão (FERREIRA, 2008).

Voser (2004) pontua que para o desenvolvimento da técnica é essencial o conhecimento de cada educando, sabendo as suas limitações físicas, psíquicas e sociais, para que possa assim definir as etapas do aprendizado de uma determinada técnica. Por fim a prática do futsal nada mais é que uma continuidade do trabalho do desenvolvimento motor de um educando.

Acrescentando que, a técnica consiste na execução individual dos fundamentos básicos do futsal, isto é, do passe, do chute, da recepção de bola, do drible, entre outros. No caso do goleiro consiste na pegada, lançamento, espalmada, entre outras (MUTTI, 2003).

O mesmo autor ainda afirma que para a eficiência da técnica é necessário um grande tempo de ensino-aprendizado. E vale lembrar que essa eficiência não é atingida na iniciação, na qual o educando vive a adaptação e assimilação de gestos motores.

Para a melhor compreensão dos fundamentos técnicos do futsal, Ferreira (2008) divide daqueles que jogam na linha e aqueles que jogam no gol. Portanto, temos elementos das técnicas individuais de linha e elementos das técnicas individuais de goleiro. A primeira resulta em ações motoras com o pé em interação com a bola tais como o passe, recepção, chute, condução, drible e marcação. A segunda refere-se as ações motoras com a mão em interação com a bola tais como empunhadura, defesa alta, defesa baixa, o arremesso e a saída de gol.

Os educandos da faixa etária em estudo apresentam variáveis como peso e estatura constantes, por isso é um dos fatores de alternância dos resultados motores.

Segundo Ferreira (2008) ao interagir com educandos dessa faixa etária é necessário conhecer seus interesses, necessidades, dificuldades para assim programar e organizar uma proposta de ensino-aprendizagem. O mesmo autor refere-se que são também mais críticos as ações que acontecem a sua volta, mas participativos, por serem mais hábeis no desporto, tendo assim maior facilidade de interação e concentração.

A prática desportiva no Ensino Médio deve ser a mais prazerosa para o educando.

Ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos educandos, Freire (2003) condena o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as “escolas burguesas”), que ele qualificou de educação bancária. Nela, segundo Freire, o educador age como quem deposita conhecimento num educando apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Trata-se, para o autor, de uma escola alienante, mas não menos “ideologizada” do que a que ele propunha para despertar a consciência dos oprimidos. Ele salienta que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os educandos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los.

A teoria de Paulo Freire possui uma abrangência tão ampla e significativa que pode ser utilizada em diferentes contextos. Exemplos como esses e outras experiências bem sucedidas no próprio ambiente escolar podem contribuir com ideias de como aplicar essa teoria, além de servir como um estímulo para educadores de diferentes contextos. O advento da globalização trouxe para o mundo contemporâneo um novo agir, um novo pensar. Todos os campos precisaram ser revistos e a educação não poderia ficar afastada desse processo. O ensino tradicional, em que os conteúdos são trabalhados de forma isolada, não pode mais existir sozinho. O conhecimento precisa desenvolver as habilidades de forma integrada, surgindo a partir disso a interdisciplinaridade.

Esse é um tema em processo de construção como método, definição e corrente no meio científico e educacional. Sabemos que práticas antigas sozinhas não satisfazem mais o desenvolvimento do aprendizado, pois a mente do educando não é como um HD de computador, em que cada saber fica armazenado e quando ele precisa acessa o dado necessário. O bom do construtivismo no final do século XX trouxe para o meio educacional parte desse questionamento. O educando deve ser desenvolvido por completo, em todas as suas habilidades e ao mesmo tempo. A base curricular deve ser integrada, a fim de proporcionar a educadores e educandos novas formas de ensino-aprendizado (GADOTI, 1993).

A globalização trouxe questionamentos como descentralização, flexibilidade dos programas escolares, valorização do conhecimento do educando, trabalho em equipe, democratização do saber e principalmente a preocupação em instruir cidadãos críticos e completos; para isso ocorrer de maneira clara, a interdisciplinaridade, que é um bem desenvolvido no século XXI, não pode ficar de fora.

O treinamento desportivo pode ter essa perspectiva educativa proposta por Paulo Freire (2003) e Gadoti (1993), não é porque se tem como objetivo o rendimento que questões culturais e sociais não podem ser abordadas e de uma forma interdisciplinar. O esporte tem uma abrangência universal e pode ser uma forma de desenvolver humanamente o indivíduo de forma criativa, com liberdade e autonomia, privilegiando sempre a cooperação, o respeito e a responsabilidade.

Nesse sentido, o futsal ganhou espaço rapidamente em nosso país e, nas escolas também, sendo que atualmente está em maior evidência entre os esportes praticados pelos educandos, assim proporcionando o crescimento do futsal em nosso país e nas escolas.

Segundo Mutti (2003) o futsal, provoca ação, superação de esforços, competição; é um meio de expressão e revela os limites de cada um, favorecendo o conhecimento pessoal. Ele proporciona uma gama de ações durante a sua prática e desempenha importante papel no aspecto social da vida moderna, pois surge como um refúgio capaz e seguro de preservar a integridade física e moral do homem.

A modalidade esportiva em questão também enfatiza os aspectos educacionais do futsal quando relata que nas últimas décadas o esporte tem mostrado uma evolução acentuada nos seus níveis de ensino-aprendizagem. A busca por uma fundamentação referente ao desenvolvimento dos componentes do ensino-aprendizagem tem sido uma constante, possibilitando aos educadores e treinadores abandonarem gradativamente sua prática empírica e intuitiva (COSTA, 2003).

E, com a intenção de abandonar a forma intuitiva que este estudo pretende analisar a partir do conhecimento das habilidades motoras básicas do futsal evidenciadas pelos educandos do Ensino Médio, verificando como elas encontram-se nos dias atuais, através do protocolo escolhido e determinado.

### 3.2 As perspectivas e as implicações do futsal na Educação Física escolar

De acordo com Voser (2004), o futsal possui uma relação forte com a cultura brasileira, apresentando sentidos diferentes para cada grupo de praticante. Para alguns ela tem caráter de lazer e para outros ela tem caráter educativo, saudável e competitivo.

O fato é que o futsal, ao tornar-se uma prática escolar, acabou por incorporar as regras, os conteúdos e a normatividade do esporte de alto nível. As propostas, em geral que projetam o ensino-aprendizagem do futsal na escola, numa vertente tradicional, não conseguem romper com o particularismo da “modalidade futsal”, tornando-se reféns de perspectivas esportivistas de ensino-aprendizado.

Voser e Giusti (2002), por exemplo, destacam alguns elementos básicos que podem ser utilizados no aperfeiçoamento dos gestos técnicos e táticos do futsal. Nos técnicos aparecem: condução, passe, chute, domínio, drible, finta, marcação e cabeceio. Já para a parte tática é importante esclarecer que dentro do desenvolvimento do esporte futsal, todos devem atuar nas diferentes posições e nos diferentes setores da quadra, desempenhando e respeitando as posições de jogo.

Conforme os estudos de Voser e Giusti (2002), o sentido do futsal na escola é com um caráter mais pedagógico e não de treinamento e alto rendimento.

Apolo (2004) entende que é necessário motivar, oferecer e instigar aos educandos na busca dos estudos dos conhecimentos da modalidade de futsal. Segundo este autor, o educador deve planejar atividades que despertem o interesse sobre o assunto, desenvolvendo o conhecimento dos educandos, a fim de atender as necessidades individuais e coletivas.

Ademais, destaca ainda a necessidade do educador conhecer diferentes possibilidades e condições de ensino-aprendizagem que a turma possui. Para ele é importante o diagnóstico, a pesquisa acerca dos aspectos que podem favorecer o desenvolvimento e o ensino-aprendizagem do futsal nas aulas de Educação Física (APOLO, 2004).

Diante disto, Apolo (2004), pontua aspectos interessantes sobre a “modalidade de futsal”, a respeito do problema educacional e escolar implicado, devido a cultura. E, a



especificidade e/ou o significado pedagógico e ético-político do ensino-aprendizado do futsal na escola.

Mutti (2003) destaca elementos do ensino-aprendizagem motora ligados ao futsal na escola. Segundo ele, uma gama ampla de experiências converge para a possibilidade de ensino-aprendizagem de gestos que são típicos da modalidade. A ação pedagógica do educador, ou, a que sustenta o ensino do futsal na escola, segue uma perspectiva do ensino-aprendizagem motora. Este referencial ajuda ao educador pensar em que pode se fundamentar para ensinar melhor o futsal. Ela instrumentaliza o educador sob o ponto de vista de que ele compreenda que o futsal é uma prática motora. Portanto:

A aprendizagem do futsal é uma aprendizagem motora, na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiência nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado dos seus sentidos e significados (MUTTI, 2003, p.8).

Com isso, parece explicitar que o futsal precisa ser aprendido a partir de ações pedagógicas que enfatizem as dimensões motoras, destacando os sentidos e significados deste esporte. Para o autor, os praticantes desenvolverão um alto grau de habilidade da modalidade desde que o educador no trato com este conhecimento lhe proporcione uma ampla gama de experiências. Isto parece ser o aspecto mais determinante para o problema da aprendizagem e da formação dos educandos na escola conforme esta perspectiva.

Fica a pergunta se as questões do ensino-aprendizagem do futsal na escola devem se resumir à qualificação dos aspectos técnicos e táticos vinculados à mesma, e se os sentidos e significados que serão construídos sobre este esporte (como destaca o autor) serão feitos numa perspectiva crítica ou tradicional. Tudo leva a crer que serão sentidos e significados tradicionais, legitimados pela indústria do espetáculo e patrocinados pelas grandes empresas (MUTTI, 2003).

Kunz (2006), perspectivando uma proposta crítico-emancipatória diferente para o ensino-aprendizado, compreende que as aulas de Educação Física escolar que tratam do conteúdo esporte têm um papel fundamental na formação de crianças, jovens e adultos, pois permitem conhecer e reconhecer o corpo e o mundo, através da vivência do se - movimentar humano.

O esporte, em destaque aqui o futsal pode atuar como elemento de criação e recriação de movimentos, jogos e brincadeiras, possibilitando ao educador uma arte de

dialogar e interferir nas condutas motrizes, valorativas e representacionais dos sujeitos (KUNZ, 2006).

Conforme Apolo (2004), o planejamento pedagógico em Educação Física escolar, construído e voltado para a modalidade do futsal, deve seguir três fases: a preparação, desenvolvimento e o aperfeiçoamento. Na preparação, sistematiza e desenvolve atividades formulando os objetivos solicitados. No desenvolvimento deverá existir a relação entre educador e educando. Já na fase do aperfeiçoamento o educador visualiza se alcançou seus objetivos e através dos processos de avaliações, poderá detectar a necessidade de aprimoramento em seus planos.

Kunz (2006) complementa que o ensino do esporte futsal na escola, deva ser oferecido a partir de um planejamento que explicita seus critérios e fundamentos, seguindo alguns pontos de organização: planejamento, estudo, criação, participação, cooperação, aprendizado, intervenção e conhecimento.

Somando que, as aulas deverão ser planejadas e diagnosticadas com observações realizadas. Um ponto importante é o de incluir o educando como peça integrante junto com o educador no planejamento. Gerar a responsabilidade nele de construir junto, tornando-o um sujeito ativo, participativo e interessado, partindo daí a perspectiva de um ensino-aprendizado inovador (KUNZ, 2006).

Deve-se, na concepção de Kunz (2006), oportunizar aos educandos, tarefas com planejamentos voltados para além do fazer pelo fazer, ou seja, do imitar. Cabe ao educador explicitar que qualquer prática corporal de movimento, e aqui de forma específica as atividades educativas de futsal, exige o ato de pensar e de criar e não meramente de repetir a forma padrão.

Na ideia de Kunz (2004), ao planejar o educador deve respeitar e proporcionar a todos os educandos um ensino-aprendizagem significativo, valorizando as potencialidades individuais e coletivas. O autor compreende que o educador no ato de planejar deve compreender que o esporte futsal vai além do aprender e aprimorar os gestos técnicos. Segundo ele, o esporte deverá ser uma ferramenta, que proporcione a todos dentro de qualquer atividade, momentos que possam dar valor e sentido para todas as atividades da vida diária.

Neste sentido, o planejamento deve direcionar e oferecer aos educandos questões e problemas que façam com que eles tenham que: pesquisar, construir e solucionar.

Em alguns momentos, Kunz (2006) aponta o significado do esporte para a vida do sujeito. A abordagem crítico-emancipatória orienta para a construção de objetivos que

tenham um significado para a vida e para a educação destes sujeitos; significados que as práticas podem estabelecer com a vida social ampliada. Não apenas com a valorização dos educandos como sujeitos, mas com a tematização dos conteúdos e de sua relação com a vida social deles.

Enfim, na proposta crítico-emancipatória de Kunz (2006), surgem grandes possibilidades de investigação do universo dos educandos, com relação ao desafio de desenvolver o planejamento e como se posicionam com suas ações, sentimentos e opiniões frente ao que pode ser proposto.

O autor ainda menciona que precisamos valorizar o planejamento coletivo junto com os educandos. Eles precisam atuar e serem sujeitos do planejamento. Devem compreender suas responsabilidades e saber quais são suas partes no processo. Devem ajudar a organizar e atribuir sentido a todos os momentos, entender o porquê das aulas serem organizadas assim, e que serão avaliados em função das questões: técnicas, conceituais, atitudinais e sociais.

Kunz (2006) entende que os objetivos do ensino do esporte futsal na escola devem buscar finalidades para além do esporte em si. Os objetivos, nesta concepção, precisam: a) proporcionar aos alunos atividades que permitam uma cultura de movimento diversificada; b) favorecer na construção de entendimentos e conceitos críticos em relação à vida social; c) possibilitar o desenvolvimento de capacidades de liderança e responsabilidade. Além disso, em relação aos objetivos, é preciso ir para além dos movimentos técnicos do saber fazer, construindo os fundamentos conceituais do saber pensar, do saber fazer e do saber valorar.

É importante ter em vista no planejamento das aulas, que a escola não está voltada apenas para ensinar um conteúdo (futsal). Isso significa que nas aulas de Educação Física escolar, não se deve tornar o esporte futsal como conteúdo central do esporte, mas que se deve ocupar, igualmente, com o processo de constituição do sujeito em sua totalidade no contexto da interação, da sua responsabilidade e da sua competência comunicativa (KUNZ, 2006).

Kunz (2006) demonstra que o ensino do futsal visa um planejamento participativo e dialógico em que a competência de participar da aula e o senso crítico implicado são objetivos da aula. Além disso, a própria aula ou o ensino do futsal, extrapola o sentido restrito do esporte federado, para colocar-se como possibilidade de ensinar elementos da vida social e cultural, vinculando com: saúde, lazer, política, educação, sociedade, liderança, responsabilidade, etc.

Por sua vez, Kunz (2006) estabelece o desafio do educador, ao planejar, pensar numa temática social e educativa que pode ser relacionada com o ensino do futsal e que permita desenvolver conceitos, valores e técnicas, que permitem relacionar a temática com o ensino do futsal.

Para Mutti (2003), método é o caminho pelo qual se chega a um fim, é o modo de proceder, é um processo ou técnica de ensino. E metodologia seria o estudo dos métodos e de um conjunto de meios dispostos para dirigir o ensino-aprendizagem.

Assim, Mutti (2003) apresenta três métodos básicos de ensino de Futsal: parcial, global, misto. Estes métodos são específicos e o ensino-aprendizagem é feita separando os fundamentos do futsal, trabalhando a técnica de passes, domínio, condução, etc. Todavia, compreende a metodologia de forma restrita ao ensino-aprendizagem da modalidade, não a relacionando o problema do envolvimento dos educandos na participação em aula e na construção do conhecimento.

Conforme Mutti (2003), o ensino-aprendizagem dos fundamentos do futsal deve ser realizada de maneira criteriosa e seguir alguns procedimentos didáticos: demonstração e descrição do movimento; execução pelo educando no todo ou em partes, conforme o grau de dificuldade e correções em exercícios que existem dificuldades na sua realização.

Complementando Costa (2003), por sua vez, afirma que é um método de ensino-aprendizagem adequado e, o caminho mais rápido e fácil para atingir os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva. Para que isso aconteça, o educador de educação física, seja ele técnico ou não, deve ter conhecimento e sensibilidade suficiente para empregar os métodos adequados para cada situação de jogo do futsal.

Para Costa (2003), dentro do futsal, teremos três métodos básicos de ensino: método parcial, método global e misto. O método parcial ensina o futsal em partes, e desenvolve os fundamentos e as habilidades motoras. Através deste, o jogo não se desenvolve imediatamente, pois o ambiente fica sem criatividade, monótono e pouco atraente. Este método pode proporcionar algumas vantagens, possibilitando um treino motor correto, pois permite corrigir alguns movimentos técnicos errados, podendo facilitar ao educador trabalhar o ensino-aprendizagem individual das habilidades diferenciadas de cada educando.

O método global, por sua vez, consiste em ensinar o jogo através de seu desenvolvimento, permitindo a vivência com as mais variadas e diferenciadas formas de praticar e executar o jogo do futsal, desde o primeiro contato que o educando tem com o esporte. Já, o método misto se caracteriza por juntar o método parcial e global, consistindo e

possibilitando a prática de exercícios isolados. O mesmo se baseia em objetivos conforme o desenvolvimento que a turma apresenta, enfatizando mais o jogo (COSTA, 2003).

A questão da metodologia do ensino do futsal se refere, mais uma vez, ao problema da organização e disposição das formas ligadas à aprendizagem das habilidades do jogo, não situando o papel dos sujeitos e sua relação com a participação dos mesmos na elaboração e co-responsabilidades com a aula (COSTA, 2003).

Os estudos defendidos por Costa (2003) apontam que nas aulas de Educação Física, o futsal pode ser inicializado e oferecido para todas as séries do ensino fundamental, através de introduções teóricas e desenvolvimento prático de vídeos educativos e de jogos. Podem ser feitas indagações e questionamentos sobre a origem, regras básicas, elementos técnicos e ações táticas do jogo. Segundo ele três princípios fundamentais devem ser seguidos: responsabilidade de ensino, planejamento e diferenciação entre os jogos formais e jogos competitivos.

Kunz (2005), em opção teórica diferente, caracteriza o método como uma ferramenta que deve atuar na etapa de formação, proporcionando ao educando, suporte crítico e que desenvolva a autonomia do educando. Em sua concepção a metodologia de ensino deve fortalecer os momentos de discussão e de reformulação das atividades educativas, não permitindo que os educandos fiquem sempre conformados com aquilo que já existe. Portanto, o educando deve em sua formação, construir uma concepção crítica embasada e formada através de estudos, possuindo argumentos e ferramentas para defender seu próprio pensamento.

O método na abordagem crítico-emancipatória, apresentada por Kunz (2006), preconiza que o ensino do esporte futsal seja pautado por uma perspectiva de desconstrução e reconstrução do jogo nas suas formas convencionais. Sendo assim, através da abordagem crítico-emancipatória, é possível oferecer aos educandos, um método que oportunize as suas próprias criações. O educando deve ter claro o sentido e valor da cooperação, respeito, participação e ser estimulado já nas primeiras aulas.

Como esclarece Kunz (2005), os profissionais de Educação Física devem proporcionar aulas para todas e todos, principalmente para os que possuem dificuldades de ensino-aprendizagem. Oferecer aos educandos não um esporte institucionalizado e padronizado, mas através de atividades diversificadas, oportunizar aos mesmos a experiência da criação.

Uma das alternativas utilizadas por professores de Educação Física é o trabalho com turmas mistas, na intenção de ensinar aos jovens a tolerância e a aceitação das diferenças individuais, ao invés da simples segregação feminina em relação à prática desta modalidade. Ainda há, entretanto, uma difícil aceitação por parte dos próprios estudantes, culturalmente acostumados a ser separados, de acordo com o sexo, nas aulas de Educação Física (KUNZ, 2005, p. 98).

Finalizando, entende-se diante do referencial teórico exposto anteriormente que os educandos precisam saber a teoria e a prática, mas principalmente o que é a teoria e, o que é a prática. Não basta encher cadernos e, não entender e assimilar o conteúdo copiado para os cadernos. Não é correto saber tudo, apenas na parte teórica e quando for a um espaço físico para colocar o corpo em movimento não ser capaz de realizar o que aprendeu na teoria.

Então, a perspectiva é aliar a teoria com prática na Educação Física escolar e com o futsal não é diferente, seguindo as orientações dos autores citados nesta pesquisa; por isso mostraremos posteriormente um resultado da utilização de um protocolo, objetivando uma prática mais científica e menos improvisada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O instrumento utilizado foi o protocolo de testes de Fernandes e França (2008) que consiste na aplicação e análise da qualidade do movimento de cinco testes: embaixada, chute, passe, drible e condução.

Ao passo que, a bateria de teste prevê cinco níveis diferentes de execução (1 = ruim, 2 = fraco, 3 = regular, 4 = bom e 5 = ótimo), em cada uma das habilidades a serem realizadas: embaixada, chute, passe, drible e condução da bola.

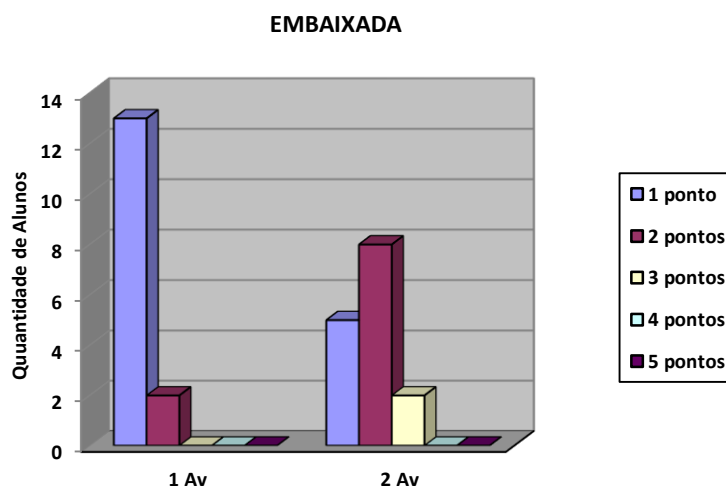
As embaixadas foram anotadas de uma série de três (3) tentativas, onde a melhor foi computada. No chute os educandos tiveram que chutar a bola por cima de uma barreira de 1,20 cm, fazendo com que a bola caísse direto dentro da meta sem contato com o solo após o chute, com variação nas distâncias entre os estágios.

No drible os educandos tiveram que percorrer uma área de quinze (15) metros e tentar realizar um tipo de drible, sendo que cada drible tem uma pontuação.

No passe os indivíduos tiveram que lançar a bola de encontro a uma parede durante trinta (30) segundos ininterruptamente.

Finalmente, na condução da bola, os educandos tiveram que carregar a bola por um espaço de quinze (15) metros, sendo que os primeiros oito (8) metros havia uma estaca a cada dois (2) metros e os últimos sete (7) metros são livres, os educandos tiveram duas (2) oportunidades, computando-se apenas a que realizou no menor tempo.

Assim, na primeira etapa foi analisada a habilidade embaixada, como podemos ver os dados obtidos posteriormente:



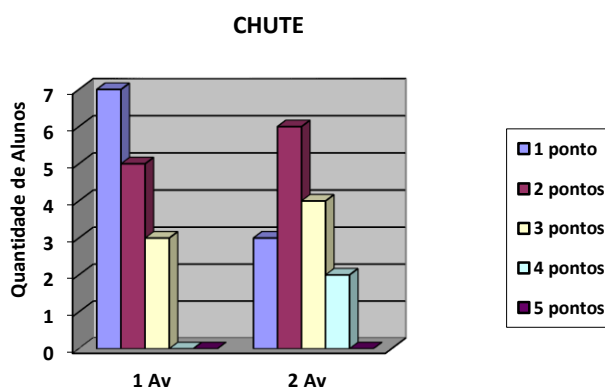
**Gráfico 1.** Habilidade embaixada.

Os educandos apresentaram um resultado significativo neste primeiro momento. Na primeira avaliação em agosto de 2016, treze educandos estavam com um ponto e apenas dois educandos com dois pontos. Já na segunda avaliação, apenas cinco educandos ficaram com um ponto, sendo oito educandos com dois pontos e dois educandos com três pontos. De modo geral, a maioria dos educandos passaram de um ponto para dois pontos.

<b>HABILIDADE EMBAIXADA</b>		
<b>Pontos</b>	<b>Avaliação 1</b>	<b>Avaliação 2</b>
1 Ponto	13 alunos	5 alunos
2 Pontos	2 alunos	8 alunos
3 Pontos	0	2 alunos
4 Pontos	0	0
5 Pontos	0	0

Todavia, a execução de embaixadas visa proporcionar o aperfeiçoamento do domínio e do controle de bola. Sabendo que essa habilidade ainda não foi contemplada em baterias de testes, a consequência natural é que faltam estudos que mostrem a sua importância e a leve ao *status* das habilidades valorizadas em um jogador de futebol, são necessários alguns estudos, podemos dimensionar o quanto essa habilidade pode influenciar no desenvolvimento dos educandos, devido as dificuldades encontradas durante a aplicação do teste (CUNHA, 2002).

A segunda etapa foi verificada a habilidade chute e os resultados foram os seguintes:



**Gráfico 2.** Habilidade chute.



Nesta habilidade, havia na primeira avaliação sete educandos com um ponto, cinco educandos com dois pontos e três educandos com três pontos. Em seguida, após o período de dois meses, apenas três educandos estavam com um ponto, seis educandos com dois pontos, quatro educandos com três pontos e dois educandos com quatro pontos. Nota-se, que a maioria dos educandos deslocaram da pontuação um para sua maior concentração na pontuação dois e depois três.

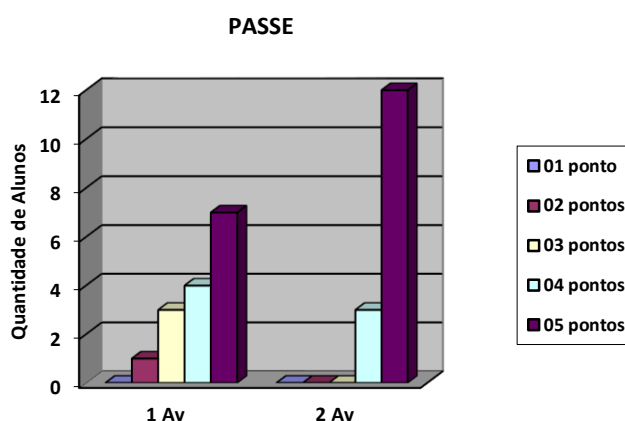
<b>HABILIDADE CHUTE</b>		
<b><i>Pontos</i></b>	<b><i>Avaliação 1</i></b>	<b><i>Avaliação 2</i></b>
1 Ponto	7 alunos	3 alunos
2 Pontos	5 alunos	6 alunos
3 Pontos	3 alunos	4 alunos
4 Pontos	0	2 alunos
5 Pontos	0	0

Ressaltando que, o chute é tratado como a habilidade mais decisiva no futebol, sabe-se que entre os jogadores de futebol, essa é a técnica mais elementar e quando realizado com precisão, o chute com boa execução e trajetória, tem velocidade e colocação, ideais para “tirar” de qualquer adversário as possibilidades de interceptá-la, é uma das habilidades alvo dos estudos qualquer que seja o contexto analisado do futebol (FREIRE, 2003).

Em adição, o resultado de um estudo feito por Teixeira, Silva e Mota (2006), mostra que o chute se assemelha com o que é descrito na literatura, quando realizado com o dorso do pé e que os melhores resultados foram apresentados com o pé dominante, quando realizado com o pé não dominante nota-se uma descaracterização nos padrões dos gestos. Nesta pesquisa foi utilizado com o pé dominante.

Outra pesquisa realizada por Moreira *et al* (2004) informa que o chute é uma sucessão de movimentos complexos, resultantes de uma harmonia articular. E que as fases do chute requisitam variados movimentos, principalmente das articulações dos membros inferiores, que favorecem a precisão e potencia do fundamento. Também mostra que, a abordagem cinesiológica do movimento, é de fundamental importância para eventuais implicações clínicas.

O terceiro item observado foi à habilidade passe, tendo os dados posteriores:



**Gráfico 3.** Habilidade passe.

Como podemos verificar anteriormente, a primeira avaliação de passe mostra que nenhum educando está com um ponto, um educando com dois pontos, três educandos com três pontos, quatro educandos com quatro pontos e sete educandos com cinco pontos. Na realização da segunda avaliação que foi realizada no começo de novembro de 2016, os resultados foram: apenas três educandos com quatro pontos e os demais (doze) educandos com cinco pontos. Como esclarece esta habilidade, os educandos tiveram uma melhora muito boa, pois quase todos os educandos realizaram o teste na sua pontuação máxima na segunda avaliação.

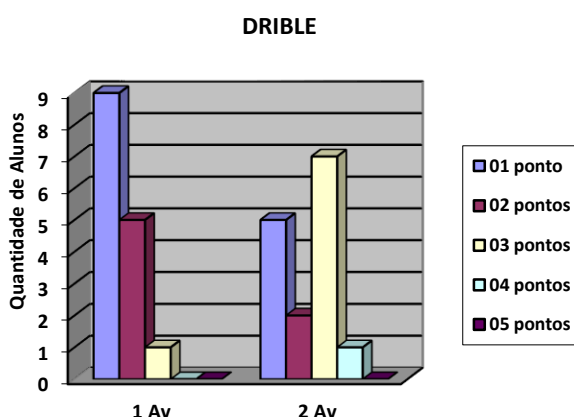
<b>HABILIDADE PASSE</b>		
<b>Pontos</b>	<b>Avaliação 1</b>	<b>Avaliação 2</b>
1 Ponto	0 alunos	0 alunos
2 Pontos	1 aluno	0 alunos
3 Pontos	3 alunos	0 alunos
4 Pontos	4 alunos	3 alunos
5 Pontos	7 alunos	12 alunos

Vale mencionar que, o passe é um dos mais importantes fundamentos no futsal moderno, é o meio de transferir a bola entre os elementos da mesma equipe (MELO; MELO, 2006).

. O estudo feito por Silva *et al* (2006), mostra que no teste de *shuttle run* com bola e o desempenho do passe em situação real de jogo, os dados evidenciaram correlação significativa, de magnitude moderada e negativa entre o teste de agilidade e o passe, concluindo que o desempenho no teste específico de agilidade pode predizer de forma muito interessante a qualidade do passe em situação real de jogo.

Cunha (2003) complementa analisando a correlação entre vitórias e passes errados, percebeu que não é significativo o número de passes errados para o resultado final das partidas, mostrando que o fator de tempo de posse de bola é muito mais significativo para o número de passes errados.

O quarto momento foi anotado a habilidade drible, com as seguintes respostas:



**Gráfico 4.** Habilidade drible.

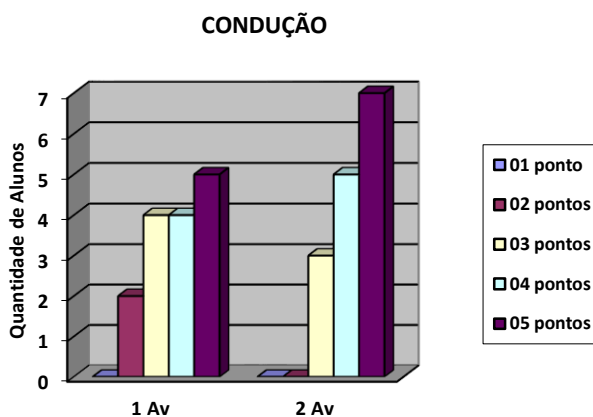
Na habilidade do drible, durante a primeira avaliação tiveram nove educandos com um ponto, cinco educandos com dois pontos e um educando com três pontos. Diante da segunda avaliação, os dados foram: cinco educandos com um ponto, dois educandos com dois pontos, sete educandos com três pontos e um educando com quatro pontos. Com isso, verifica-se que na primeira avaliação a maioria estava com a pontuação um e na segunda avaliação os dados demonstraram uma prevalência na pontuação três.

<b>HABILIDADE DRIBLE</b>		
<i>Pontos</i>	<i>Avaliação 1</i>	<i>Avaliação 2</i>
1 Ponto	9 alunos	5 alunos
2 Pontos	5 alunos	2 alunos
3 Pontos	1 alunos	7 alunos
4 Pontos	0 alunos	1 aluno
5 Pontos	0 alunos	0 alunos

Somando que, a arte do drible é um predicado natural, uma habilidade inata que certos jogadores levam a perfeição, coisa de quem já nasce com esse dom, o drible é a técnica de iludir ou ludibriar o adversário e ultrapassá-lo sem perder a posse da bola. Contudo ainda é uma questão pouco explorada pela literatura, haja vista que não existem protocolos para se avaliar esse fundamento. Nesse estudo nota-se que esse fundamento tem que ser mais

bem trabalhado nas escolas. Como as características de driblador podem ser aperfeiçoadas, é perceptível, nos testes, que os educandos necessitem que um melhor trabalho e quando realizado por um educador físico, o resultado é alcançado, mesmo porque o que foi visto é que falta ainda um pouco de confiança em realizar dribles (MELO; MELO, 2006).

E, por último, a habilidade condução de bola com os resultados conseguintes:



**Gráfico 5.** Habilidade condução.

Finalizando, na primeira avaliação de condução de bola, dois educandos alcançaram a pontuação dois, quatro educandos com três pontos, quatro educandos com quatro pontos e cinco educandos com cinco pontos. Posteriormente, na segunda avaliação, três educandos com três pontos, cinco educandos com quatro pontos e sete educandos com cinco pontos.

<b>HABILIDADE CONDUÇÃO</b>		
<i>Pontos</i>	<i>Avaliação 1</i>	<i>Avaliação 2</i>
1 Ponto	0 alunos	0 alunos
2 Pontos	2 alunos	0 alunos
3 Pontos	4 alunos	3 alunos
4 Pontos	4 alunos	5 alunos
5 Pontos	5 alunos	7 alunos

Acrescentando que, a condução é uma das habilidades mais utilizadas dentro do futsal, também é a habilidade que permite ao jogador levar a bola de um ponto a outro da quadra, sem ser desarmado, dependendo da forma que o jogador progride com a bola no terreno de jogo (APOLO, 2004). Contudo, ainda faltam estudos na literatura, após mais

alguns estudos envolvendo esse fundamento, talvez possamos ter uma noção de quanto essa técnica é valiosa na construção de bons atletas de futebol.

Diante das variáveis possíveis encontradas neste estudo, o perfil antropométrico e a comparação entre os sexos, não demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre os educandos envolvidos com a pesquisa, sendo todos do sexo masculino, na qual os presentes amostrados apresentaram peso corporal de  $62,29 \pm 6,28$  kg, altura  $1,65 \pm 0,09$  m, valores normais segundo a OMS (2011).

Portanto, com os resultados obtidos em todas as habilidades motoras analisadas neste trabalho, como: embaixada, chute, passe, drible e condução, analisam-se que a habilidade mais difícil dos educandos envolvidos com a pesquisa foi a embaixada e a de maior facilidade foi o teste de passe.

De maneira geral, todos os resultados das habilidades motoras avaliadas (embaixada, chute, passe, drible e condução) demonstraram melhorias nos educandos pesquisados. Isto relata que, o protocolo é um interessante instrumento de auxílio para o educador físico nortear o seu trabalho durante a vivência do futsal no Ensino Médio na Educação Física escolar.

## CONCLUSÃO

O futsal deve ser pensado nas aulas de Educação Física como um elemento da nossa cultura que deve se fazer presente nesse meio, com objetivos educacionais estabelecidos, afim de que não seja apenas para “lazer” dos educandos, para descontrair, mas que o futsal seja explorado com todas as suas inúmeras possibilidades, proporcionando um conhecimento mais elaborado, superando a visão de senso comum que é fortemente demonstrada nas aulas de Educação Física.

Atualmente, os educandos do Ensino Médio devem ser capazes de criar, construir, refletir sobre as suas ações de forma consciente e crítica e para isso, o educador deve ter estratégias que façam com que os educandos sintam a necessidade de buscar as respostas para os problemas levantados e, assim ambos devem sempre discutir, analisar e participar de cada conteúdo para que possam construir o conhecimento. Como foi analisado nesta pesquisa, entre os pesquisadores e os educandos, tendo como mediação o protocolo utilizado.

Some-se a isto que, a proposta atual da Educação Física para os sujeitos na escola é fazer com que o educador consiga criar situações de ensino, contribuindo para que o estudante reflita sobre o que está fazendo, que saiba o porquê e como realizou tal movimento ou atividade, não simplesmente fazer por fazê-lo, mas entender de fato o que acontece no processo como um todo. O estudante é visto na sua totalidade, sendo entendido como um ser complexo que sabe ter argumentos para escolher caminhos, tomar suas próprias atitudes e ser reconhecido socialmente. Visto que, o protocolo selecionado oportunizou a concretude do porquê da realização e avaliação antes e depois de um determinado período.

O estudo teve como meta auxiliar aos educadores físicos a trabalharem com as habilidades motoras diante da prática do futsal nas aulas de Educação Física, com os educandos do Ensino Médio. Além disso, mostrar um protocolo como instrumento para atuações futuras visando um trabalho mais científico e menos empírico, assim estruturando e aplicando conforme rege o protocolo e a realidade que estão inseridos os educandos.

A idéia é realizar novos estudos de habilidades específicas do futsal, com uma amostra maior, mais tempo de treinamento específico, com outros testes específicos do futsal e o mais parecido possível com a realidade do jogo, é o desafio para novos estudos e um conhecimento bem apurado cientificamente sobre o assunto.

Todavia, não há mais como negar a influência do futsal, embora apresente ainda aspectos a serem redimensionados, tais como: esporte rendimento, esporte da e na escola, o esporte desperta o interesse de multidões. Sabemos que o valor do futsal pode estar relacionado com as atividades sociais, em como a sociedade que o “cria e o prática”, cabendo a cada um dos profissionais da educação, dar rumos aos objetivos do futsal, realçando seus valores positivos no âmbito escolar, fazendo com que ele seja um meio que possibilite melhor qualidade de vida, maior alegria, união, mais e melhor educação a cada educando.

Então, hoje em pleno século XXI, não podemos aceitar que o ensino do futsal se restrinja a gestos técnicos, a formação de talentos. Não é aceitável que nós educadores físicos cobremos de nossos educandos padrões de movimentos do esporte de alto rendimento, limitando o educando a inúmeras repetições de movimentos estereotipados, fazendo com que apenas uma parcela dos educandos participem das aulas.

Portanto, o futsal é um dos saberes a ser ensinado nas aulas de Educação Física e que poderá contribuir para a formação de sujeitos críticos/reflexivos, diante das possíveis contribuições sobre as habilidades motoras.

## REFERÊNCIAS

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

BARBANTI, V. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Balieiro, 1996.

BARBERO-ALVAREZ, J.; SOTO, V.; BARBERO-ALVAREZ, V.; GRANDA-VERA, J. Match analysis and heart rate of futsal players during competition. **Journal of Sports Sciences**, v. 1, n. 1, jan., 2008.

BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona: Hispano Europea, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996 (Área: Educação Física; Ciclos: 1 e 2 – Versão Preliminar).

BRAZ, T.; SPIGOLON, L.; BORIN, J. Proposta de bateria de testes para monitoramento das capacidades motoras em futebolistas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 569-575, out. 2009.

CATENASSI, F. *et. al.* Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Niterói, v. 13, n. 4, jul./ago., 2007.

CASTAGNA, C.; ALVAREZ, J. Physiological demands of an intermittent futsal-oriented high-intensity test. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 1, n. 1, jan. 2010.

CASTAGNA, C.; D'OTTAVIO, S.; VERA, J.; ALVAREZ, J. Match demands of professional futsal: a case study. **Journal Science Medicine Sport**, v.12, n. 1, p. 490-494, 2008.

CBFS. Confederação Brasileira de Futebol de Salão. **Livro Nacional de Regras**. Fortaleza, CE. 2013.

COSTA, F. **Futsal aprenda a ensinar**. Visual Books, 2003.

CUNHA, F. Correlação entre vitórias e passes errados no futebol profissional. **Efdeportes revista digital**, Buenos Aires. v. 9, n. 62, jul/2003.



CUNHA, R., GIUSTI, J. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DARIDO, S. Os conteúdos da Educação Física escolar. In: DARIDO, S.; RANGEL, I. (coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, n. 1, p. 64-79. 2005.

FERNANDES, F.; FRANÇA, N. **Desenvolvimento de habilidades específicas do futebol em Jogadores iniciantes**. Brasília: PUC, 2008.

FERREIRA, R. **Futsal e a iniciação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

FREIRE, J. **Pedagogia do futebol**. Campinas, São Pulo: Autores associados, 2003.

GADOTTI, M. **A organização do trabalho na escola: alguns pressupostos**. São Paulo: Ática, 1993.

GALLAHUE, D. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. **Rev. da Educação Física/UEM**. v. 6, n. 2, p.197-202, 2005.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GARCIA, G. Caracterización de los esfuerzos em el fútbol sala basado em El estudio cinemático y fisiológico de la competición. **Lecturas Educacion Fisica y Deportes**. Revista Digital, Buenos Aires, v. 10, n. 77, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 15 jul. 2016.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (ed.). **O ensino dos jogos desportivos Coletivos**. 2 ed. Lisboa: Universidade do Porto, p. 11-25. 1995.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOPPEN, N.; LAPOINTE, L.; MOREAU, E. Um guia para avaliação de artigos de pesquisas em sistemas de informação. **Read**: revista eletrônica de administração, Porto Alegre, v. 2, n. 2, set./out. 1996.

JUNIOR, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

KUNZ, E. **Didática da educação física**. 2 ed. Ijuí-RS: Unijui, 2004.

KUNZ, E. **Intercâmbios científicos internacionais em Educação física e Esportes**. 2 ed. Ijuí-RS: Unijui, 2005.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica**. 7 ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MARTINS, E. *et al.* Reprodutibilidade dos testes de condução, chute, passe e recepção em escolares praticantes de futsal. **Revista Consciência Extensão**. Montes Claros. v. 1. n. 1. p. 59-66. 2008.

MELO, L.; MELO, R. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MOREIRA, D.; GODOY, J.; BRAZ, R.; MACHADO, G.; SANTOS, H. Abordagem cinesiológica do chute no futsal e suas implicações clínicas. **Revista brasileira ciência e movimento**. v. 12, n. 3, 2004.

MUTTI, D. **Futsal da iniciação ao alto nível**. 2. ed., São Paulo: Phorte, 2003.

NASCENTE, F. *et al.* Efeitos do treinamento de futsal em atletas juvenis sobre a composição corporal e desenvolvimento da potência dos grupos musculares dos membros superiores. **Revista Brasileira de Futsal de Futebol**. São Paulo. v. 1. n. 1. p. 44-52. 2009.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Diminuindo diferenças**: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. Rio de Janeiro: OMS; 2011. Disponível em: [http://www.who.int/sdhconference/discussion\\_paper/Discussion\\_Paper\\_PT.pdf](http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf). Acesso em: 21 jun, 2016.

PAYNE, V.; ISAACS, L. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PLATONOV, V. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTA CRUZ, R.; PELLEGRINOTTI, I.; OLIVEIRA, R.; LOPES, G. Parâmetros morfológicos e neuromotores em atletas de futsal de diferentes categorias. **Lecturas Educacion Fisica y Deportes**. Revista Digital, Bueno Aires, v. 15, n. 148, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SANTI MARIA, T.; ARRUDA, M.; ALMEIDA, A. **Futsal: treinamento de alto rendimento**. São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, L.; ANDRADE, D.; OLIVEIRA, L.; ARAÚJO, T.; SILVA, A.; MATSUDO, V. A associação entre “shuttle run” e “shuttle run” com bola e sua relação com o desempenho do passe no futebol. **Revista brasileira ciência em movimento**. v. 14, n. 3, 2006.

TAVARES, F. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (ed.). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1996.

TEIXEIRA, C.; SILVA, R.; MOTA, C. Membro dominante x não dominante durante o chute com o dorso do pé: Análise qualitativa com um individuo sinistro. **Efdeportes revista digital**. v. 11, n. 95, abr/2006, Buenos Aires.

TOURINHO, F. **Periodização de regimes de treinamentos antagônicos: um estudo sobre o futsal**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo – USP. 2001.

TRIQUES, P. A prática precoce do futsal por crianças em situação de treinamento. **Revista Saberes e Fazeres Educativos**. v. 4, n. 1, p.33-35. 2005.

VOSER, R. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 2 ed. Canoas: Ulbra, 2003.

VOSER, R. **Iniciação ao futsal, abordagem recreativa**. 3 ed. Canoas: Ulbra. 2004.

VOSER, R.; GIUSTI, J. **Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEIS, G.; POSSAMAI, C. **O basquetebol da escola à universidade: aplicações práticas**. Jundiaí-SP: Fontoura, 2008.

## ANEXO I

## ESCALA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES BÁSICAS DO FUTEBOL

<b>Nome:</b>	<b>Sobrenome:</b>	<b>Sexo:</b>
<b>Nascimento:</b>	<b>Exame:</b>	<b>Idade:</b>
<b>Outros dados:</b>		

<b>TESTES</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>1.</b>	<b>Embaixada</b>	0 a 20	21 – 40	41 – 60	61 – 80	81...
<b>2.</b>	<b>Chutar</b>	5mts	6mts	7mts	10mts	15mts
<b>3.</b>	<b>Driblar</b>	Cort/frente	D. vaca	Pernas	Chapéu	Outro
<b>4.</b>	<b>Passar – 30 seg (5 mts)</b>	4 erros	3 erros	2 erros	1 erro	0 erro
<b>5.</b>	<b>Conduzir</b>	4 erros	3 erros	2 erros	1 erro	0 erro
<b>TOTAL DE PONTOS:</b>						

**ANÁLISE DAS HABILIDADES MOTORAS COM  
A PRÁTICA DO FUTSAL EM ESCOLARES DO  
ENSINO MÉDIO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AVALIAÇÃO:** ( ) \_\_\_\_\_

---

Professor Orientador: Me. Gustavo Henrique Gonçalves.

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2016**